

**LÍNGUA PORTUGUESA COMO ELEMENTO
DE ACOLHIMENTO E COMUNICAÇÃO PARA IMIGRANTES E
REFUGIADOS VENEZUELANOS EM BOA VISTA – RORAIMA**

José Ângelo Almeida Ferreira (UERSC)

angelusalmeida@hotmail.com

Francisca Ângela de Oliveira Souza (UERSC)

angelasousa34@gmail.com

Alessandra de Sousa Santos (UERSC)

profalessandradess@gmail.com

RESUMO

A língua portuguesa como língua estrangeira de acolhimento mostra-se, de maneira geral, como instrumento de aprendizagem para pessoas que emigram e necessitam, pelos mais diversos motivos, instruir-se da nova língua, pois a aquisição do idioma é fator imprescindível para integração à nova sociedade e para tal ensino é necessário um sistema diferenciado dos aprendizes nativos, dadas suas particularidades, pois o percurso metodológico aqui apresentado destaca as noções de ensino ligadas ao sistema e ao uso da língua alvo, bem como os métodos da gramática e tradução, já que é tarefa exigente adquirir as competências necessárias para se expressar em outra língua distinta a sua materna, visto que é oportuno domínio da nova língua. A aplicação de entrevistas a pessoas que receberam lições de aprendizagem em Abrigos de Acolhimentos norteia o desenvolvimento deste trabalho e nos revela algo peculiar, a vontade de poder se comunicar de maneira efetiva e conseguir melhorar a vida como cidadão. Como arcabouço teórico, contamos com Amado (2014), Grosso (2007, 2010), dentre outros.

Palavras-chave:

Aprendizado. Imigrantes e refugiados. Língua de Acolhimento.

ABSTRACT

The Portuguese language as a foreign language of reception, in general, shown as a learning tool for people who migrate and need, about any reasons, to learn the new language, because language acquisition is an essential factor for integration into the language. For such a new society, a differentiated system of native learners is needed, given their particularities, as the methodological approach presented here highlights the notions of teaching related to the system and the use of the target language, as well as the grammar and translation methods already it is a demanding task to acquire the skills necessary to express yourself in a language other than your mother tongue, as it's appropriate to master the new language. The application of interviews to people who have received learning lessons in Shelter Shelters guides the development of this work and reveals something peculiar, the desire to be able to communicate effectively and improve life as a citizen. As a theoretical framework, we have Amado (2014), Grosso (2007, 2010), and others.

1. Introdução

Nossa proposta de estudo se aloca como aquisição de linguagem com finalidade específica, haja vista a necessidade dos aprendizes quanto ao conhecimento da língua alvo para melhor comunicabilidade perante a necessidade de busca de emprego ou mesmo comunicação com outras pessoas de língua portuguesa como origem. Nosso objetivo de estudo é uma explanação sobre a melhoria de comunicação que o ensino de Língua Portuguesa – LP proporciona para imigrantes de origem venezuelana para as mais diversas necessidades que possam surgir no dia a dia daqueles que buscam melhoria de vida em outro país.

Como ponto de partida para nosso estudo, destacamos a importância de se entender a concepção da língua portuguesa de Acolhimento, bem como suas especificidades que norteiam os estudos perante ao contexto de imigração.

O município de Boa Vista, capital do Estado de Roraima, está vivendo um momento de delicadeza com a imigração em massa de pessoas vindas da Venezuela, país fronteiriço com o Brasil, e, mediante isso, gostaríamos de mencionar que vemos tal movimento como uma busca de melhoria de vida, algo como progresso no desenvolvimento do ser humano, logo, vamos de encontro com o que teoriza Castles (2010), pois, para ele migrar não deve ser tratado como um ato ameaçador ou disfuncional.

Uma das justificativas comumente utilizadas para tal migração, *sic* entrevistado “M2”, “és labúsqueda de lamejora de la vida”. Em rodas de conversas com eles, podemos descobrir que os motivos são vários para o abandono do país os quais podemos elencar instabilidade econômica, o alto índice de instabilidade política e busca por melhores condições de vida.

Com esse grande índice de imigração, podemos notar a presença de uma nova cultura nas ruas, assim como um novo idioma também, o que de certa forma podemos caracterizar como o início de novos processos econômicos e sociais não apenas no Município de Boa Vista, mas em todo o Estado de Roraima. Visto todos esses processos, podemos notar, também, o crescente contato entre pessoas culturalmente e linguística-

mente distintas, o que resulta em uma espécie de caldeirão cultural.

Mediantes estes fatos acima mencionados, faz-se a necessidade de uma discussão sobre o aprendizado de LP e seu uso no cotidiano dos imigrantes, haja vista que para os pais, aprender LP torna-se essencial para multiplicação de ensino para as muitas crianças que buscam educação nas escolas de Boa Vista, pois aprender na escola e poder utilizar o idioma alvo é de grande valia na hora do aprendizado e importante peça para acolhimento e inserção destas populações na realidade do país que as recebem.

Roraima tem recebido não apenas venezuelanos pedindo refúgio, mas também haitianos e colombianos, momento em que se vê a necessidade de estudos sobre a Língua Portuguesa de Acolhimento. Em pesquisas realizadas sobre esta temática, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), bem como o Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), houve um crescente aumento entre os anos de 2010 e 2015, crescendo mais de 2.868%, de um total de 966 solicitações em 2010 para 28.670 em 2015. Mediante este pedido, o refugiado está a pedir estabelecimento de forma permanente, podendo também ser temporária e com intenções de trabalho e fixação de residência, momento em que há mudanças na composição da sociedade local que a acolhe.

Como conceito de refugiado, seguimos o que preconiza a Lei 9.747 de 22 de Julho de 1997, a qual considera uma pessoa refugiada quando;

I – Devido a fundados temores de perseguição por motivos de raça, religião, nacionalidade, grupo social ou opiniões políticas encontra-se fora de seu país de nacionalidade e não possa ou não queira acolher-se à proteção de tal país;

II – não tendo nacionalidade e estando fora do país onde antes teve sua residência habitual, não possa ou não queira regressar a ela, em função das circunstâncias descritas no inciso anterior;

III – devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade para buscar refúgio em outro país. (Lei 9474/97, s/p.)

Este aumento de solicitações de refúgio no Brasil é reflexo de tempos passados, pois o país é signatário das principais convenções e tratados que tratam sobre o estudo em questão, já que o Brasil assinou a Convenção de 1951, o Protocolo de Genebra de 1967 e a Declaração de Cartagena em 1984.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Em âmbito nacional, podemos ressaltar a lei de nacional de Migração, Lei nº 13.445, aprovada em 24 de maio de 2017 e tem como objetivo principal regulamentar os direitos e deveres do estrangeiro bem como as políticas públicas que serão adotadas para quem irá sair do Brasil para fixar residência permanente ou temporária no exterior. Devemos mencionar que esta Lei é um marco para desconstruir pensamentos que o imigrante é uma possível ameaça à segurança nacional e que, a partir de agora, trata-se de uma visão de acordo com os direitos humanos básicos.

A nível estadual, temos a Lei nº 13.68/18, que foi publicada no Diário Oficial da União, e tem como objetivo definir ações de assistência emergencial para migrantes e imigrantes em situação de vulnerabilidade decorrentes de fluxo migratório provocado por crise humanitária. Importante salientar que esta Lei é fruto de uma Medida Provisória – MP, a MP 820/18, e que foi motivada pela crescente imigração de venezuelanos para o Estado de Roraima.

Contextualizado o campo do presente trabalho, explanaremos um tanto sobre o conteúdo linguístico, PLA que tratamos. O domínio da LP é de extrema importância para integração daqueles que chegam em qualquer país que seja. Assim sendo, a LP torna-se destaque em discussões que envolvem a área linguística como direitos humanos, onde é visível a necessidade de que a teoria e prática (vistas ao curso Migração de Emergência promovido pelo Centro Estadual de Formação dos Profissionais da Educação de Roraima – CEFORR a professores da rede estadual de educação) se completem e concretizem bases como forma de respeito as características de ensino de LP, pois ensinar LP para imigrantes requer uma metodologia um tanto mais específica em relação aos que já a tomam como nata.

Mediante ao exposto, entrevistamos algumas pessoas que tiveram lições de aprendizagem de LPA em Abrigos de Refugiados localizados em Boa Vista, Roraima com o intuito de coletar dados que mostrem a integralização destes com os mais diversos contextos sociais em que o refugiado terá de se comunicar em português. Importante ressaltar que no Município de Boa Vista há os Abrigos que Acolhem refugiados venezuelanos e são mantidos por ONGs como a AVISI BRASIL e ACNUR, onde estas oferecem ensino de LP para estrangeiros.

2. Língua portuguesa como língua de acolhimento

Segundo RAJPTU (2012), língua de acolhimento – LA provém do termo de língua inglesa *host language*, em francês *langue d'accueil* (CANDIDE, 2001) e *lengua de acogida* (ARANDA; EL MADKOURI, 2005) em espanhol. Tais termos designam a aprendizagem de língua estrangeira em contexto migratório, onde o maior intuito é a integração do refugiado com a sociedade que o acolhe. Língua de Acolhimento ainda é um tema considerado recente no Brasil, porém, é considerado um tema recente também no cenário europeu (GROSSO, 2010, 2009), e dado isto, o ensino de PLA ainda conta com poucos estudos e pesquisas acadêmicas que dissertem sobre este tópico.

Segundo Amado (2011), o ensino de PLA tem como objetivo a instrução de imigrantes e refugiados adultos, que migram de outros países, que podem, ou não, estar passando por situações de precariedades, sendo econômicas, sociais ou políticas, onde as possibilidades de sobrevivência estejam comprometidas, resultando em uma panaceia e busca por países que estejam em situação melhor.

No Brasil, temos adotado o termo língua de acolhimento como;

O conceito de língua de acolhimento, ao nosso entender, transcende a perspectiva linguística e cultural e refere-se também ao prisma emocional e subjetivo da língua e à relação conflituosa presente no contato inicial do imigrante com a sociedade de acolhimento, a julgar pela situação de vulnerabilidade que essas pessoas enfrentam ao chegarem a um país estrangeiro, com intenção de permanecer nesse lugar. (SÃO BERNARDO, 2016, p. 65)

Já para Caldeira (2012) o ensino de LPA tem o objetivo de desenvolver habilidades de comunicação com outrem além de promover;

(...) a interação real na vida cotidiana, as condições de vida, as convenções sociais. Na língua de acolhimento são privilegiadas áreas que promovam o conhecimento sociocultural, o saber profissional, a consciência intercultural, as relações interpessoais, bem como a partilha de saberes, favorecendo a interajuda e ultrapassando estereótipos pela interação e pelo diálogo intercultural. (CALDEIRA, 2012, p. 50)

Grosso (2010) salienta sobre algo interessante de se mencionar, que a língua de acolhimento pode ultrapassar as barreiras da língua estrangeira (LE), ou também da segunda língua (L2), incluindo, inclusive, necessariamente uma abordagem de domínio profissional, dos direitos sociais e da integração temporária ou permanente no país acolhedor. Em Roraima, podemos presenciar de maneira fácil e espontânea que muitos

refugiados buscam o deslocamento para outras partes do Brasil, como por exemplo a região Sul, porém, primeiramente empenham-se no aprendizado de LP, pois é visto que domínio da língua alvo torna-se um caminho essencial para a integração deste cidadão em condição de refúgio, dando-lhe autonomia e possibilidade de maior atuação profissional, além de integração cultural e social, também.

Neste sentido, a língua rompe a barreira de figurar não mais apenas como um instrumento de comunicação social, ela passa a ser um instrumento de conhecimento cultural da mesma forma, bem como um elemento de defesa pessoal na luta contra o passível desamparo na hora de chegada ao país acolhedor, cuja cultura e sociedade são distintas a sua própria.

Posto isto, podemos relacionar como uma especificidade da Língua de acolhimento uma “aprendizagem que se dá em um ambiente de maior pressão social”, onde a principal característica é comunicação voltada para necessidades mais imediatas, como por exemplo: produção de currículos para busca de emprego, bem como entrevistas que irão vir como forma de contratação, compreender os aspectos culturais do país acolhedor é muito importante também. Uma alternativa eficaz pode ser conversa com profissionais como psicólogos e/ou assistentes sociais sobre os direitos e deveres sociais que lhe é devido. Para isso, os Abrigos oferecem tais profissionais como ferramenta de aprendizagem de LP.

Outro momento que exige muita pressão dos aprendizes é o tempo que lhes é dado para a aquisição da nova língua, já que o tempo disponível geralmente é bem menor, visto que eles precisam de celeridade para sobrevivência e se integrar na nova sociedade, momento em que são apresentados objetivo díspar daqueles que buscam aprender LP para visitar o Brasil, podendo ser a trabalho, estudo ou apenas a passeio, ou ainda porque gostam e querem aprender o novo idioma.

De maneira geral, os alunos que buscam a PLA possuem um perfil que podemos classificar como multicultural e que pode-se ampliar sua diversidade linguística, o que podemos entender como uma clara valorosa troca de saberes culturais entre alunos, professores e, quiçá, comunidade como um todo. Como Boa Vista tem recebido imigrantes de outras nacionalidades, podemos facilmente cogitar que este ambiente multilíngue irá valorizar as distintas línguas maternas, entretanto, não apenas línguas, mas todas as culturas aqui presentes. Diante de todos estes pontos mencionados, depreende-se que a prática de alteridade possui lugar de

destaque, haja vista a chance de proporcionar reflexões que se iniciam nas salas de estudos linguísticos, avançando para orientações religiosas, preconceitos dos mais diversos, e, dentre eles o xenófobo, sendo este o mais acometido aos imigrantes, e por fim, as divergências culturais. Estes pontos possuem a finalidade de disseminar a preciosa paz e tolerância entre culturas e etnias que se mesclam cada vez mais com o passar dos dias.

Importante destacar que mediante ao contexto apresentado, motivações para a promoção linguística em PLA ultrapassam várias questões que são trabalhadas em cursos considerados padrão de português como língua estrangeira (PLE), pois seus objetivos facilmente referem-se a negócios, passeios ou apenas intercâmbios acadêmicos. Quanto ao ensino de PLA, “A proficiência na língua-alvo ultrapassa a motivação turística ou acadêmica, interliga-se à realidade socioeconômica e político-cultural em que se encontra” (GROSSO, 2010, p. 71).

Devemos em consideração questões que envolvem o psicossocial dos aprendizes, pois elas possuem importantíssimo papel para o ensino de PLA e devem ser pontilhadas durante a interação professor-aluno ainda na sala de aula, pois é neste momento que é propício a criação de um ambiente favorável à aprendizagem, no qual os alunos possam se sentir acolhidos e mais à vontade para evolução de suas habilidades linguísticas, com intuito de evitar maiores complicações de compressão, pois como bem comenta Amado;

As perspectivas individuais sobre a língua alvo, a sua autoimagem, os planos para o futuro, como a necessidade urgente de aprendizagem para inserção no mercado de trabalho e integração na sociedade, podem criar dificuldades no processo de aprendizagem. A própria tensão do movimento migratório de fuga, somada, muitas vezes, ao afastamento dos laços familiares e linguísticos-culturais, também podem contribuir para essa situação. (AMADO, 2014, s/p)

Aprendizes que buscam esse tipo de ensino, empenham-se na rápida aprendizagem para poder conseguir a “interiorização” em outros estados da Federação, pois ao sair de Roraima com domínio em LP o refugiado possui chances mais claras na hora de entrevistas ou afins para obtenção de emprego.

3. Perfil dos entrevistados

Nossa pesquisa constitui-se basicamente com refugiados de origem venezuelana, que trabalham durante o dia nas ruas e mercados da

capital e pernóitam em Abrigos de Acolhimentos que existem na cidade Boa Vista, sendo estes geridos por ONGs ou Exército Brasileiro com apoio do Governo Federal.

No intuito de coletar dados de uma maneira mais precisa para realização deste trabalho, rastreamos aqueles que tiveram lições de aprendizado de LP naqueles Abrigos. Após minuciosas procuras por estes indivíduos, encontramos 9 pessoas que se dispuseram a participar de nosso trabalho, sendo 5 homens e 4 mulheres. Interessante mencionar que todos os entrevistados estudaram e se aperfeiçoaram durante a aprendizagem de LP visando futuras interiorizações para outros estados do Brasil, pois alguns foram enfáticos ao mencionar que “estamos atrás de melhores condições de vida e trabalho e Boa Vista está ficando pequeno para tantas pessoas” “M3”.

É mister ressaltar que alguns destes entrevistados possuem formação superior, pois há engenheiro civil e professores que foram formados em seus países de origem, porém, todos estão a desenvolver atividades relacionadas a comércio informais, como venda de alimentos e trabalhos com limpeza.

Esclarecemos que os participantes não possuem total fluência em LP, porém se comunicam de maneira eficaz e produtiva.

4. Sobre o método de pesquisa

Este é um trabalho de cunho qualitativo e foi realizada com 9 pessoas adultas de ambos os sexos que receberam instruções linguísticas em Abrigos de Acolhimentos situados em Boa Vista, Roraima, e, salientamos ainda, que cada participante da pesquisa cooperou de livre e espontânea vontade.

Para a coleta de dados, realizamos, de maneira individual, uma entrevista semiestruturada com cada um dos participantes. Optamos por este tipo de entrevista por entendermos que ao realizar este procedimento, poderíamos acrescentar outros questionamentos que poderiam não estar previstos, possibilitando assim, uma melhor compreensão do problema inicial da pesquisa, o que irá favorecer a análise quantitativa.

Quanto à forma de registro da entrevista, utilizamos um gravador de voz (aplicativo do celular IPHONE) versão 7, que armazenou no modo MP3, com qualidade da gravação MONO – 44kHz, pois o objetivo é

preservar o conteúdo original e ampliar o poder de registro e captação de elementos importantes como, pausas de reflexão, dúvidas (hesitações) ou alterações na entonação da voz. O registro desses elementos contribuiu para o processo de compreensão do que foi dito e para a descrição exata da entrevista. Após a transcrição das informações, inicia-se a análise dos conteúdos.

Como análise dos dados, utilizamos o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2016), pois este tipo de análise tem como finalidade considerar o que se tem escrito, bem como o que pode-se ser inferido, momento em que há a corroboração da proposta qualitativa. Com o intuito de distinção entre os participantes, optamos por nomear os participantes com a letra “F” para feminino e “M” para masculino, salientando que para cada entrevistado há uma numeração, por assim dizer.

5. Apresentação e discussão dos dados colhidos

Os entrevistados deixaram muito clara a importância do domínio do português, como bem podemos notar na fala de um ex-estudante de um Abrigo de Acolhimento para Refugiados, pois ele salienta que;

O idioma, eu acredito que é um dos canais mais significativos para você poder se integrar de maneira efetiva! Sem o idioma, você se limita muito! Limita muito, muito mesmo! Não há como conseguir melhoria de vida sem possuir conhecimento do idioma!” “M3”

Este refugiado, ao chegar ao Brasil, procurou logo uma maneira de aprender a língua portuguesa, mas afirma não ter encontrado, tendo desenvolvido boa parte de sua aprendizagem no dia-a-dia em conversas com outros imigrantes e brasileiros, porém, ao conseguir deferimento em seu pedido de refúgio, passou a ter lições de LP em salas de aula de Abrigo e ressalta que passou a compreender de forma mais efetiva, e seguindo o entrevistado;

“Penso que foi muito bom as aulas que tive, um espaço melhor onde possa estudar a língua portuguesa, pois você acaba aprendendo muito mais do que apenas a aula de português” “M3”

Ao analisar a fala do entrevistado, podemos identificar facilmente, não apenas com este entrevistado, mas com outros também, que o ensino de LP carrega consigo mais que informações linguísticas, insere cultura e adaptação à nova realidade a qual este cidadão faz parte e como bem ilustrado por SEMEDO (2011), o domínio falado e escrito da língua do país de acolhimento favorece a plena integração.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Ao questionarmos sobre as lições de ensino linguísticos, os entrevistados informaram distinções entre os dias de aulas, pois foi dito por uns que eram 3 dias por semana, outros 4 dias com duração de 2 horas cada aula. Questionada sobre esse tempo ser suficiente, “F2” responde que “Esse tempo de aula é bom, temos que sair para trabalhar e tentar conseguir algum dinheiro”. Ao indagarmos sobre seu trabalho, ela nos respondeu “trabalho nas ruas, vendendo acessórios de celular e alguns eletrônicos”.

Durante as entrevistas indagamos sobre a proximidade linguística que há entre as línguas espanhola e portuguesa, ambas de origem latina, se isso contribuiu de alguma forma durante o aprendizado, ao tempo que colhemos estas respostas.

“M1” Não contribuiu muito, tive que aprender tudo do início, nunca estudei português antes, mas agora com a necessidade que temos de aprender para poder ir para outro estado e conseguir uma vida melhor, me dediquei e agora consigo me comunicar melhor em português.

“F1” Quando estava estudando, entendia muita coisa que o professor falava, em língua portuguesa, e isso me ajudou um pouco sim. Mas as vezes as palavras se parecem, mas são diferentes de significado e isso atrapalhava um pouco, como a palavra *Azar* em língua espanhola significar *Casualidade* em língua portuguesa, ou então quando comemos o chamado “*pepito*” e no Brasil, se chama “*cachorro-quente*”

“F4” Ajudou um pouco. Eu já morava na Cidade Santa Helena de Uirén, já falava um pouco de português quando tinha muito comércio com brasileiros, mas com os problemas que estão acontecendo lá, passei a conversar mais em espanhol, deixando de lado a língua portuguesa.

“M2” Nas lições de LP que tive no Abrigo, vi que nossas línguas são muito parecidas, mas muito diferentes. Muitas das palavras que ouvia e imaginava ser como no espanhol, era muito diferente em português e isso era um pouco difícil de entender.

Podemos notar que as disparidades entre as línguas pode ser um fator de grande importância, porém, pode causar percalços, pois a semelhança entre os dois idiomas é também nosso principal desafio. Interessante mencionar que tal semelhança entre termos de língua portuguesa e palavras em espanhol, muitas vezes, nos faz cair em um dialeto muito conhecido nas ruas de Boa Vista, o “portunhol”, que de acordo com Alves (2017, s/p) [...] “portunhol é bastante característica para as gerações que viveram e vivem nessas fronteiras de entrelaçamento de povos e culturas”.

Quando indagados sobre os motivos de aquisição da LP, obtive-

mos as seguintes respostas;

“F3” Aprender a se comunicar melhor e entender melhor o português, estamos buscando melhorar a vida nossa e de nossos filhos. Precisamos entender melhor o português para poder conseguir emprego de carteira assinada.

“M1” Precisamos aprender a língua portuguesa para poder conseguir emprego melhor, sair do trabalho de rua. Acho que se falar melhor o português, posso conseguir um emprego melhor.

Aprender a ouvir e entender melhor a língua é primordial para adaptação do indivíduo em outro país, pois devemos entender que se trata de um dos instrumentos de integração que mais auxilia durante o processo de acolhimento de imigrantes e refugiados, momento em que o conhecimento linguístico também traz acesso a vários outros saberes e direitos, fato corroborado por GROSSO (2010), que relata sobre;

A língua de acolhimento ultrapassa a noção de língua estrangeira ou de língua segunda. Para o público-adulto, recém-imerso numa realidade linguístico-cultural não vivenciada antes, o uso da língua estará ligado a um diversificado saber, saber fazer, a novas tarefas linguístico-comunicativas que devem ser realizadas na língua-alvo. (GROSSO, 2010, p. 68)

Analisando de maneira ampla os dados dos entrevistados visando suas dificuldades com o domínio da LP, corroboramos a afirmativa de Rajput (2012), quando este se refere a Grosso (2007), quando se menciona que um dos grandes problemas enfrentados pelos imigrantes e refugiados, na busca do emprego, é a falta de domínio do idioma, momento em que cria-se uma barreira linguística dificultando ainda mais o processo de aquisição de emprego.

6. Considerações finais

Após análise e reflexão sobre a informação recolhida, percebemos quão importante é ouvir e dar voz ao público imigrante e refugiado, identificando suas necessidades e percebendo suas preocupações, pois é por meio dessa informação que se torna possível desenhar medidas realmente eficazes para a nova adaptação local.

Conclui-se, também, que a aprendizagem de LP contribui de forma efetiva para inserção social dos entrevistados, bem como na integração empregatícia na promoção de igualdade de oportunidades para aqueles que fixaram residência fixa em Boa Vista, já que de acordo com Grosso (2010, p. 69) [...] da língua de acolhimento possibilitará o uso de

outros direitos, assim como o conhecimento e cumprimento dos deveres que assistem a qualquer cidadão”.

No decorrer de nossa análise, percebemos o quanto sofrido está o povo que sai de sua terra natal, do calor de suas casas em busca de melhores condições de vida para si e entes mais próximo, pois alguns vieram primeiro na tentativa de encontrar emprego de maneira mais rápida e depois trazer o restante da família que ficou no outro país, como é o caso de “M3”, “M4”, “F1” e “F4”.

Finalizamos este trabalho de maneira a realçar o caráter exploratório desta pesquisa, que busca apenas dar ciência sobre as dificuldades que imigrantes e refugiados encontram ao buscar se inserir de maneira presente na nova língua, bem como na nova cultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, G. S. *O nome portunhol e a denominação selvagem: Marcas de resistência na e pela língua*. 2017.

AMADO, R. S. O ensino de português como língua de acolhimento para refugiado. In: *Revista SIPLÉ – Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira*, V. 7, 2014, s.p. Disponível em: http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=309:o-ensino-de-portugues-como-lingua-de-acolhimento-para-refugiados&catid=70:edicao-7&Itemid=113. Acesso em 06 de nov de 2019.

_____. Português como segunda língua para comunidades de trabalhadores transplantados. In: *Revista da SIPLÉ – Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira*, V. 2, 2011, s.p. Disponível em: http://www.siple.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=173:7-portugues-como-segunda-lingua-para-comunidades-de-trabalhadores-transplantados&catid=57:edicao-2&Itemid=92. Acesso em 06 nov 2019.

ARANDA, B.; EL MADKOURI, M. Enfoques para el estudio de la adquisición de una L2 como lengua de acogida. Su evolución hacia un modelo descriptivo de corte pragmático. In: *Revista electrónica de estudios filológicos*. No. 10, Novembro de 2005. Disponível em: <http://www.um.es/tonosdigital/znum10/estudios/R-Soto-ElMadkouri.htm>. Acesso em 21 de nov 2019.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Trad. de Luís Antero Reto; Augusto Pinheiro. São Paulo. Edições 70, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.747 de 22 de julho de 1997. *Estatuto dos Refugiados*. Brasília. 1997.

CALDEIRA, P. A. M. *A imigração em Portugal: o português, língua de acolhimento e as problemáticas da identidade linguística e cultural*. Tese (mestrado em Letras). Faculdade de Letras. Universidade de Lisboa, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/9931>. Acesso em 21 de nov 2019.

CANDIDE, C. *Apprentissage de la langue: vers un lente émergence d'undroit*, VEI Enjeux, No. 125, 2001, pp. 108-117.

CASTLES, S. *Understanding Global Migration: A social transformation perspective*. Journal of Ethnic and Migration Studies, v. 36, n. 10, 2010.

GROSSO, M. J. As competências do Utilizador elementar no contexto de Acolhimento. In: *Atas do Seminário Língua Portuguesa e Integração*. Lisboa. Portugal, 2007. Disponível em: <http://mha.home.sapo.pt/paginas/cd/pdfs/3.%20Maria%20Jose%20Grosso.pdf>. Acesso em 20 de nov de 2019.

GROSSO, M. J. R. Língua de acolhimento, língua de integração. In: *Revista Horizontes de Linguística Aplicada*. Vol. 9, No 2. Brasília, 2010, s.p. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/horizontesla/article/view/886>. Acesso em 19 de nov de 2019.

RAJAPUT, D. (2012). *A Aprendizagem do Português enquanto Língua de Acolhimento: A Comunidade Punjabi em Portugal*. (Tese de Mestrado). Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/8802/1/ulfil130728_tm.pdf. Acesso em: 19 de nov de 2019.

SÃO BERNARDO, M. A. *Português como língua de acolhimento: um estudo com imigrantes e pessoas em situação de refúgio no Brasil*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de São Carlos. 206 f. São Carlos, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/8126?show=full>. Acesso em 19 de nov 2019.

SEMEDO, G. Políticas de Integração: *O ensino/aprendizagem de língua portuguesa no contexto de acolhimento e integração de adultos imigrantes*. (Tese de Mestrado em Migrações, Interetnicidade e Transculturalismo). Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: http://run.unl.pt/bitstream/10362/7255/1/Dissertacao%20Políticas%20Integracao%20Ensino_aprendizagem%20lingua%20imigrantes.pdf. Acesso em 20 de nov de 2019.